

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.  
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI : 001037393 DE 1993

NATUREZA : PL 01-0373/93-4 DE 19/05/93

7- 25,20

PROMOVENTE: VEREADOR JOSE VIVIANI FERRAZ

ELEMENTA :

PROÍBE A INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE USINAS DE COMPOSTAGEM, QUE TRANSFORMAM O LIXO EM ADUBO ORGÂNICO, NO PERÍMETRO URBANO DESTA MUNICÍPIO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

INDICE :

DESATIVACAO DE USINA DE COMPOSTAGEM  
LOCALIZACAO DE USINA DE COMPOSTAGEM  
PERIMETRO URBANO  
POLUICAO DO AR  
USINA DE COMPOSTAGEM

OBSERVAÇÕES :

CNC Solutions  
Tipo: Processo Legislativo  
22/10/2010 09:32:48

00000011110-43



ARQUIVADO EM 19/05/93

CHEFE DA SECAO



DIGITADO  
A.T.M.

Folha nº 01  
n.º 373 93

Câmara Municipal de São Paulo

01 - FL

## PROJETO DE LEI

01-0373/93-4

LIDO HOJE  
AS COMISSOES DE 9 MAI 1993

CONSTITUICAO E VULNERABILIDADE  
POLITICA URBANA, MORTALIDADE, OMS  
ADM. HIGIENAS, FOLHA  
SAUDE, PROMOCAO SOCIAL EM  
FINANCAS E ORCAMENTO

PRESIDENTE

Proíbe a instalação e funcionamento de Usinas de Compos-tagem, que transformam o lixo em adubo orgânico, no pe-rímetro urbano deste Municí-pio, e dá outras providên-cias.

**A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:**

Artigo 1º - Fica proibida a instalação e funcionamento de Usinas de Compostagem, que transformam o lixo em adubo orgânico, no perímetro urbano deste Município, e dá outras providências.

Artigo 2º - As Usinas atualmente em funcionamento neste Município em desacordo com o disposto no artigo anterior, deverão ser desativadas no prazo de 12 (doze) meses, a contar da data da publicação da presente Lei.

Artigo 3º - As despesas com a execução da presente Lei, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessárias.

Artigo 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 19 de maio de 1993.

Vereador JOSÉ VIVIANI FERRAZ

Vice Lider ~~do~~ Governo



# Câmara Municipal de São Paulo

|           |     |         |
|-----------|-----|---------|
| Folha n.º | 02  | de proc |
| n.º       | 373 | de 1992 |

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

1974 1970  
Em nosso Município existem duas Usinas de Compostagem, a de Vila Leopoldina e a de São Mateus, pertencentes a Supervisão de Obras Públicas da Prefeitura, que transformam o lixo urbano em adubo orgânico.

Esse fertilizante é vendido por preço irrisório, atualmente por volta de Cr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros) a tonelada, sendo considerado de boa qualidade para a finalidade que se destina, pelos agricultores que dele fazem uso em suas propriedades.

Contudo, devido a sua composição, esse adubo exala um odor fétido, profundamente desagradável ao olfato humano.

Nas citadas Usinas, principalmente pela existência de grandes quantidades desse fertilizante orgânico, armazenados a céu aberto, o mau cheiro é sentido num raio de aproximadamente 2 (dois) quilômetros.

O intuito desta propositura, é a proteção da saúde da população paulistana, que habita as adjacências dessas Usinas, pois são obrigados a conviver diariamente com o odor fétido exalado pelo adubo orgânico alí depositado, impedida até de mudar de domicílio em virtude da violenta depreciação do seu imóvel, ocasionado por tal tipo de poluição.

Para solucionar tão grave problema, sem que cesse a produção desse fertilizante obtido a partir do lixo coletado em nossa cidade, existe a necessidade da mudança das Usinas já existentes para outros locais não povoados, além do perímetro urbano do nosso Município.

-----



# CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº.....03.....

do processo nº.....373.....de 19.....93.....27, 05, 93.....(a).....Adelina

Ao Senhor Assessor Chefe  
Sobre o assunto, nada consta.  
Em 27-05-93

*Adelina*

**Adelina Cleone**

A Com. de Const. e Justiça

27/05/93

**LUÍZ AREIAS DE CARVALHO**  
Ass. Tecn. Leg. Chf. - A. T. L.

Recebido na Comissão de  
Constituição e Justiça  
Em 31/05/93 às 1200hs.

*[Handwritten signature]*

Ao Nobre Vereador Luís de Oliveira  
para relatar.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça  
em 31 de maio de 19. 93

[Handwritten signature]  
Presidente

SEGUE ..... juntado ..... nesta data, ..... documento ..... e papel para informação, rubricado .....

sob folha ..... nº 426 .....

Em 14 de 6 de 93

(a) al .....



|           |     |          |
|-----------|-----|----------|
| Folha n.º | 4   | de pro.  |
| n.º       | 373 | de 19 73 |

# *Câmara Municipal de São Paulo*

PARECER  
0613/93

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 373/93.

Trata-se de projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador José Viviani Ferraz, que visa proibir a instalação e funcionamento de Usinas de Compostagem, que transformam o lixo em adubo orgânico, no perímetro urbano do Município de São Paulo.

A propositura encontra-se amparada pelos artigos 13, inciso XIV e 70, inciso VIII e parágrafo único, ambos da Lei Orgânica do Município de São Paulo.

Pelo exposto, somos

Pela Legalidade.

Contudo, para adaptar a propositura à melhor técnica legislativa, sugerimos o substitutivo a seguir:



*Câmara Municipal de São Paulo*

|           |     |          |
|-----------|-----|----------|
| Folha n.º | 5   | de pros. |
| n.º       | 373 | do 10    |

*São Paulo*

Substitutivo nº /93 ao projeto de lei nº 373/93.

Proíbe a instalação e funcionamento de Usinas de Compostagem, que transformam o lixo em adubo orgânico, no perímetro urbano do Município de São Paulo, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo d e c r e t a:

Art. 1º - Fica proibida a instalação e funcionamento de Usinas de Compostagem que transformam o lixo em adubo orgânico, no perímetro urbano do Município de São Paulo.

Art. 2º - As Usinas atualmente em funcionamento neste Município em desacordo com o disposto no artigo anterior, deverão ser desativadas no prazo de 12 (doze) meses, a contar da data da publicação da presente Lei.

Art. 3º - As despesas com a execução da presente lei, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessárias.



|           |     |          |
|-----------|-----|----------|
| Folha n.º | 6   | de pros. |
| n.º       | 373 | de 19 93 |

# Câmara Municipal de São Paulo

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 14/6/93

Relator

Publicado no DIARIO OFICIAL  
de 17 / jun / 1993  
pagina 52 coluna 2  
conferido: el

À Douta Comissão de  
Política Urbana, Metropolitana  
e Meio Ambiente

Em, 17/06/93

*for*

ÂNGELA BORDIN ANDREONI  
Secretária

Recebido na Comissão de Pol. Urbana.

Em 18/06/93 às 14:02 hs.

LUIS FERNANDO B. DE ARAÚJO  
Secretário

AO NOBRE VEREADOR

PARA RELATAR.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana  
e Meio Ambiente.

18/06/93  
*[Signature]*  
PRESIDENTE



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
-TAQUIGRAFIA-

|                |              |
|----------------|--------------|
| Processo nº 07 | do Proc.     |
| Nº 373         | de 19 93     |
| O Funcionário  | CONT. APARTE |
| ORADOR         |              |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA |  |
|---------|-------|------------|--------|------|--|
|         |       |            |        |      |  |

SEM REVISÃO

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA  
E MEIO AMBIENTE.**

**Presidenta:** Sra. Vereadora Zulaiê Cobra Ribeiro

**Membros :** Srs. Vereadores  
Aldaíza Sposati  
Antonio de Paiva Monteiro Filho  
Bruno Feder  
Tereza Cristina de Souza Lajolo  
Emílio Meneghini  
Faria Lima

**AUDIÊNCIA PÚBLICA sobre o PL 373/93, do Sr. Vereador Viviani Ferraz, que "Proíbe a instalação e funcionamento de usinas de compostagem, que transformam o lixo em adubo orgânico, no perímetro urbano deste Município".**

**Local:** Auditório "Oscar Pedross Horta", da Câmara Municipal de São Paulo.

**Data :** 1º de setembro de 1993.

**Solicitante:** Sra. Vereadora Zulaiê Cobra Ribeiro.

(Memo. nº 81/93 da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

FABR 06 do Proc.  
Nº 375 de 1953  
0 11/11/53

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO              | DATA   | ORADOR | COM. APART. |
|---------|-------|------------|---------------------|--------|--------|-------------|
| EL7     |       | ANA        | Audiência Pública - | 1.9.93 |        |             |

SEM REVISÃO

Nota da Taquigrafia:

DT. 10

Gravação iniciada com atraso.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

PAUL. G. 05 do Proc.  
No 333 da 1977  
O Funcionário  
ORADOR COM. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO                        | DATA   |
|---------|-------|------------|-------------------------------|--------|
| El7     | 1     | ANA        | Aud. Pública<br>Meio Ambiente | 1.9.93 |

SEM REVISÃO

do Vereador José Viviani Ferraz, proíbe a instalação e funcionamento de usinas de compostagem, que transformam lixo em adubo orgânico dentro do perímetro urbano do Município. A justificativa do orador é ~~a~~ o odor fétido exalado por essas usinas, num raio até de 2 km até, num~~x~~ raio em torno dessas, com prejuízo ambiental, dos moradores do entorno. A posição da Comissão de Constituição e Justiça é pela legalidade, com apresentação de substitutivo, apenas para adaptar a propositura a melhor técnica legislativa.

Então, esse projeto diz que fica proibido, agora eu gostaria que o projeto dissesse quais são as usinas, onde ~~ytêm~~ as usinas. Em nosso Município existem duas usinas de compostagem, a da Vila Leopoldina — que deveria constar na justificativa do Coimbra — e a de São Mateus, pertencente à supervisão de obras públicas, a prefeitura transforma lixo urbano em adubo orgânico. Só tem essas duas? Esse fertilizante é vendido por preço irrisório, atualmente por volta de oito mil cruzeiros a tonelada, sendo considerado de boa qualidade? Oito mil cruzeiros ~~na~~ tonelada! Parece jornal para vender. Vai comprar jornal da banca custa cinquenta ~~mit~~ cruzeiros, na hora de vender, não custa nada. Sendo considerado de boa qualidade para a utilidade que se destina, pelos agricultores que fazem uso dele em sua propriedade. Contudo em sua composição, esse adubo exala um odor fétido, profundamente desagradável ao olfato humano. Nas citadas usinas, principalmente para existência para grandes quantidades desses fertilizantes orgânicos, armazenado a céu aberto o mau cheiro é sentido num raio de 2 km. O intuito dessa propositura é a proteção da saúde da população paulistana que habita as adjacências dessas usinas ~~em~~ pois são obrigados a conviver diariamente com o odor fétido exalado pelos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Ordem no 10 do Proc.  
No 373 de 1952  
O. F. 10

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO    | DATA   | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| E17     | 2     | ANA        | Aud. Pub. | 1.9.93 |        |              |

adubos orgânicos. Impedidos de mudar de domicílio, em virtude (ininteligível) do seu imóvel, para solucionar tão grave problema, assim que cesse a produção desse fertilizante obtido a partir do lixo coletado em nossa cidade, exige a necessidade de mudança dessas usinas. Isso aqui onera a Prefeitura. Porque todos os projetos meus que vão onerar, eu faço indicação. Eu sinto, lendo a Lei Orgânica, que você não pode fazer projeto que onere o Município. Então, você tem que fazer um projeto que só indique. Mas, como ninguém quer fazer indicação na Câmara Municipal de São Paulo, porque indicação não sai no jornal e não dá projeto, então, eles fazem projeto que onera. Agora, é como é do Viviani Ferraz, eu acho que ele até pode, proibir a instalação. Eu acho que ele está proibindo a instalação, mas essas que já existem continuam lá. Porque ficam proibidas as instalações e funcionamentos das usinas. Muito difícil. Eu acho que duas são poucas, deveria ter um montão.

O SR. HELMO BACHA - Eu sou do gabinete da Vereadora Aldaíza Eposati, vou trazer algumas preocupações com as consequências a longo prazo de usinas de compostagem.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - De que data são as usinas? (Comentário longe do microfone, inaudíveis) Não, quando foram? (Comentário longe do microfone) 1970 em São Mateus (Comentário longe de microfone) Quer dizer que vem vindo em diversos governos. Tudo bem,

O SR. HELIO BACHA - Eu reconheço que uma usina de compostagem ela causa um dano à qualidade de vida num raio muito grande, quando feita sem técnicas modernas de compostagem. Na administração passada, eu acompanhei alguns técnicos japoneses que traziam a experiência de Osaka nessa experiência de compostagem. A experiência deles era que primeiro a usina de compostagem jamais, nem no Japão era lucrativa. Ela não tem uma fina-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 91 do Proc. 110 0373 de 19 97  
O Funcionário A

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO              | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------------|------|--------|--------------|
| El8     | 1     | ANA        | Aud. Publica-1.9.93 |      |        |              |

lidade de angariar a curto prazo dinheiro para a economia. A idéia é de investimento e reciclagem, ou seja, transformar o lixo que normalmente é jogado, especialmente em Osaka que tem uma área muito trestita, que coincide com São Paulo, onde estamos com mssos lixões esgotados, como é o caso da Vila Albertina, conhecida na tragédia de São Paulo. Então, a Prefeitura deveria estar ~~XXX~~ investindo em reciclagem de lixo. A reciclagem de lixo orgânico, uma das formas é a compostagem. Portanto, não sei se nós não deveríamos estar investindo em tecnologias que evitassem as consequências que hoje temos, por exemplo, o desconforto pelo ar fétido que causa essas usinas de compostagem. Eu precisaria de mais elementos, se algum dos cidadãos presentes pudesse trazer para essa audiência algum elemento de tecnologia nova que está sendo adotada em países que fazem trabalho com compostagem, eu acho que seria importante. Mesmo porque, eu tenho a impressão que nossa obrigação, no Município de São Paulo, é de investir nessas tecnologias. Obrigado.

A SRA. ZULAIÊ COBRARIBEIRO - Diga-me uma coisa, você que conhece mais: aí fora essas usinas estão dentro do perímetro urbano ou não? Tem conhecimento disso? Em alguns países não tem como estar fora, alguns países são pequenos.

O SR. HELIO BACHA - Osaka é uma situação típica porque lá eles jogam lixo no mar. Então, eles estão com essas usinas de reciclagem para evitar inclusive... e estão até hoje jogando no mar. Eles têm grandes depósitos lá, técnicas de depositar lixo no mar. Isso causa um desafio para a consciência ecológica ~~XXXX~~ moderna. Agora eles estão investindo nisso.

A Sra. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Podem matar toda a fauna.

O SR. HELIO BACHA - Eles estão investindo em filtros, em catalisadores que diminuem essa consequência da compostagem.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 12 do Pr.  
Vol. 0377 de 1953  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO   | DATA   | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|----------|--------|--------|--------------|
| EL8     | 2     | ANA        | Aud.Pub. | 1.9.93 |        |              |

A SRA. ZULATÊ COBRA RIBEIRO - Mais alguém? Fale só o nome, para identificação.\*

O SR. BRUNO CERBONE - Sou diretor das usinas de compostagem da Prefeitura do Município de São Paulo. Trabalho na área de resíduos sólidos, especialmente usinas, desde 1974. Então, gostaria de dar um panorama rápido para a gente não se prolongar demais. O composto, ou melhor antes do composto, a usina de compostagem, da reciclagem, que hoje é um processo moderno, é o processo que 60% do que entra é recuperado, ou em forma de composto e parte pequena de materiais como papelão, plásticos, latas, que servem para reciclagem dos materiais. O problema principal, que me parece que foi levantado na questão do Vereador Viviani é o problema do cheiro. Aí cabe uma explicação lógica dentro da usina. A usina foi construída praticamente 20 anos atrás com uma tecnologia que já vinha consagrada no mundo inteiro. Porém devido à ampliação ou nossa quantidade de lixo e não construção de novas usinas, a usina processa uma grande quantidade de resíduos, processa Vila Leopoldina aproximadamente mil toneladas dia e São Mateus, 600 toneladas. Isso representa aproximadamente 15% do lixo domiciliar e 8% do lixo total produzido na Cidade de São Paulo. É uma quantidade relativamente pequena, se algumas pessoas falarem, "bem só 15%", porém é de grande ajuda para a agricultura. No próprio projeto está dizendo que os agricultores consideram o produto bom, embora ele poderia ser muito, mas muito melhorado. O produto é razoável. Isso dito por mim, que sou diretor e conheço bem. O produto pode ser melhorado e nós estamos estudando essa parte. O problema do cheiro era o seguinte: o agricultor compra o produto dos meses de março a abril, até novembro. Quando não chega ele usa esse produto para plantar. Na época das chuvas, ele não compra



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 53 do Proc.  
N.º 373 de 19 53  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO     | DATA   | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|------------|--------|--------|--------------|
| E19     | 1     | ANA        | Aud. Públ. | 1.9.93 |        |              |

ou compra muito pouco, e o produto se acumula no pátio. A usina não tem o pátio suficiente para o que nós chamamos de revirar asleiras(?) <sup>as leiras</sup> <sup>Nay</sup> Asleiras ~~o~~ composto é ampilhado e ele precisaria ser oxigenado. Não oxigenando, esse composto entra num processo chamado anaeróbico, onde se produzem gases, metano, que cheiram principalmente esse cheiro de gás sulfídrico  $SO_2$ , que tem esse cheiro mais pútrido. E a partir de quando assumimos a diretoria da divisão de compostagem, e num programa com o antigo Secretário nós fizemos eliminar o pátio de compostagem na usina, então, nosso processo da usina de compostagem, ela vai funcionar como usina de transformação, mas todos os produtos serão encaminhados para seu destino. Então, o que reciclamos — composto, plástico, esse material — é vendido no local ou armazenado em outro lugar. E o que eu rejeito, que é vamos dizer o lixo do lixo, esse vai para o aterro sanitário. No novo programa que o Dr. Paulo Maluf programou para São Paulo seriam usinas mistas de compostagem e incineração. Quer dizer, o lixo entra, processa aproximadamente 60% de composto de material e 40% a ser incinerado. Porém nós eliminaríamos o pátio dentro da área urbana. Esse material que pode cheirar, se a tecnologia não for avançada, não será mais processado dentro da área urbana. Hoje, o colega falou de usinas no Japão. Eu visitei na Itália, na França. Eu sou hoje da Prefeitura, mas durante dez anos fui empreiteiro. E construí a usina de Manaus. E usinas não cheiram. Elas só podem ser construídas dentro da cidade relativamente perto, elas, desde que processadas bem não têm problema nenhum. Então, sentimos esse problema da Vila Leopoldina, especialmente; usamos como meta de fechar totalmente o pátio; não vai ter mais material armazenado, e colocamos árvores para dar uma proteção maior. Nós plantamos 2.300 bambuzinho de um lado para evitar que o vento leve material. E vamos plantar no fundo bambu de maior tamanho para segurar também parti-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 14 do Proc.  
PAULO 323 de 1953  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO    | DATA   | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| E19     | 2     | ANA        | Aud. Pub. | 1.9.93 |        |              |

culas que o vento pudesse levar. O composto não ficando na usina, não vai cheirar e não vamos ter problemas para a população, pelo menos. O único, não sei se tem algum representante da associação, é que sem usina o terreno deles poderia valer mais. Então, a grande briga é mais do que o cheiro, é que na hora que for eliminada a usina do local, os terrenos terão uma valorização muito grande porque o lugar é muito nobre. Hoje faz parte da City Lapa. Então, eles têm uma visão mais financeira do que todos esses problemas. Agora, doenças, dentro de usina, causada por cheiro não existe. Eu tenho entre as duas usinas, quase 500 operários. Nós temos acompanhamento médico. Todo exame é feito quando se entra para trabalhar na usina e durante o período que está. São feitos exames de sangue e outros. O pessoal que trabalha na usina não contrai doenças. E até hoje não me foi apresentado uma pessoa que ficou doente por causa desse cheiro. Ele é desagradável, nós reconhecemos, e vamos terminar esse problema, mas não que ele causa doenças. É ruim conviver com o cheiro. E nossa meta é retirá-lo. Eu dei uma explicação rápida.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Quero fazer uma pergunta. O senhor é diretor da usina. Qual das duas?

O SR. BRUNO CERBONE - Das duas, Eu sou diretor da divisão de compostagem.

A SRA. ZULAIÊ COBRARIBEIRO - Desde 1974?

O SR. BRUNO CERBONE - Não. Eu sou diretor agora no atual governo.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Antes do senhor tiveram outros diretores?

O SR. BRUNO CERBONE - Sim.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 45 do Proc.  
N.º 373 de 1957  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO       | DATA   | ORADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|--------------|--------|--------|---------------|
| E20     | 1     | ANA        | Aud. Publica | 1.9.93 |        |               |

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Mais ou menos são 500 funcionários?

O SR. BRUNO CERBONE - Hoje, operando as duas usinas, são mais ou menos 500 funcionários.

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Agora, se essa lei entrar em vigor e fechar, quais os projetos existem? Para abrir outra não tem nenhum projeto?

O SR. BRUNO CERBONE - Depende um pouco de um programa.

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Porque ninguém quer. Parte-se do pressuposto que se sair de lá, em lugar nenhum do Município de São Paulo, vai conseguir fazer nova usina.

O SR. BRUNO CERBONE - A senhora falou bem claro. Veja o seguinte. Nós temos limites em São Paulo muito sérios, porque temos ao Norte, a proteção de mananciais e ao Sul também. A zona Oeste já temos municípios vizinhos, a única área que podemos nos deslocar é para zona Leste. Nessa zona, nós temos hoje inaugurando o aterro chamado São João. Mas se eu coletar lixo em Santo Amaro e levar até São João, são 70km de ida e 70 de volta que cada caminhão terá que rodar. Então, o custo da coleta em São Paulo vai encarecer uma barbaridade. Nós temos 12.000 toneladas/dia coletadas. Nove mil toneladas produzidas pelo lixo que chamamos domiciliar, que é produzido pelas casas.

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Mas de todos os bairros?

O SR. BRUNO CERBONE - Todo São Paulo. E 3.000 entre resíduos de demolições, um pouco de poda de árvores, de jardins, de varrição. Mas o grande índice é o domiciliar, que são 9.000 toneladas/dia. Eu preparei uma defesa para o Dr. Viviani, enviei, juntei fotografias mostrando...

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Quer dizer que o correto se-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Ofício n.º 56 do Proc.  
N.º 373 de 1993  
O F.º ... CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO    | DATA   | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| E20     | 2     | ANA        | Aud. Pub. | 1.9.93 |        |              |

ria exigir da Prefeitura que houvesse essa proteção, com relação à cheiro, com a possibilidade de voar, de o vento levar.

O SR. BRUNO CERBONE - Essas medidas estão sendo tomadas. Inclusive, para diminuir o problema de cheiro, nós vamos fechar o posto de recepção de lixo. Então, nem quando o lixo chega terá mais problema de cheiro.

A SRA ZULATÊ COBRA RIBEIRO - Dr. Bruno, não daria para o senhor providenciar --- vamos ter duas audiências... A próxima audiência será 22 de setembro. Eu acho que poderia convidar o pessoal do local e também o senhor poderia apresentar para ficar constando dos autos essa sua fila de hoje, de que já está havendo essa providência com relação ao cheiro. As notas taquigráficas ninguém lê. Desculpem-me, nós estamos na Câmara Municipal de São Paulo, Sr. Roberto e ninguém lê nada. Então, gostaria que o senhor trouxesse aqui. E não vai adiantar nada que fique gravando isso aqui, porque o dia que passar isso aqui, vai passar num bloco. O bloco dos acertos das lideranças, que passa tudo. Passa esse, passa todos, aprova tudo. Também não adianta nada aprovar, Dr. Bruno, porque fica no arquivo da Câmara. Nós temos coisas belíssimas no arquivo da Câmara. Aliás, estou com firme propósito: não vou embora da Câmara Municipal de São Paulo antes de fazer um livro para publicar para a população tudo que tem aqui dentro. TEM coisas belíssimas, de gestões passadas, de dez, quinze, vinte anos, que ninguém sabe e ninguém viu. Como tem coisas também assim... Então, vamos fazer uma coisa. O senhor vai trazer para mim o que tem ~~na~~ de concreto nessas duas usinas. A atual gestão, o Executivo, o que vai fazer com relação a isso, Porque aí o senhor tem a sua defesa para dizer o que está acontecendo e o que está fazendo. Porque



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
-TAQUIGRAFIA-

|              |              |
|--------------|--------------|
| Forma no. 17 | do Proc.     |
| No 373       | de 1993      |
| ORADOR       | CONT. APARTE |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO     | DATA   |  |
|---------|-------|------------|------------|--------|--|
| E24     | 1     | ANA        | Aud. Publ. | 1.9.93 |  |

fechar, estou achando impossível. (Comentário longe do microfone)

O SR. BRUNO CERBONE - Essa pergunta me foi feita.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Tem. Ele acabou de dizer que tem um cheiro insuportável.

O SR. BRUNO CERBONE - Não. Hoje, não tem mais. Veja: a partir de junho nós eliminamos todo o composto do páteo, então não existe o problema do composto fermentar, vamos chamá-lo assim, reagir anerobicamente. E a própria população, que estive na reunião sexta-feira passada, estava presente um Vereador da Câmara, Dr. Arselino Tatto, estava presente o Deputado Leiva, o Dr. Werner Zulauf, da Secretaria do Meio Ambiente, pessoal de Cetesb e de outros órgãos. Quer dizer, é uma meta, foi uma promessa de campanha do Prefeito dizer que retirará a usina porque o pessoal se queixava. Nós interpretamos esse problema do pessoal da usina, moradores vizinhos, e resolvemos o problema deles, não digo 100%. Mas hoje digo que não tem cheiro. Estamos eliminando o problema da poeira, fechando todo o galpão. Quer dizer, nós resolveremos 99% do problema. A única coisa é a vontade de um pessoal de querer que a usina saia. Nós interpretamos, e falei isso no dia: é uma medida um pouco egoísta porque ninguém quer o lixo perto da sua casa, porém todo mundo produz e ninguém quer ver onde vai esse lixo. O pessoal fala: leva para Perus.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Mas quando compraram o imóvel lá, já tinha o lixo?

O SR. BRUNO CERBONE - Não todos, O bairro é ~~antigo~~ antigo, o bairro é anterior à usina, a usina foi instalada.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Mas em 1970, quando instalou a usina lá? Já tinha moradores no local?

E agora cresceu muito mais?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 18 do Proc.  
No 373 de 1993  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO     | DATA   | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|------------|--------|--------|--------------|
| E22     | 2     | ANA        | Aud. Publ. | 1.9.93 |        |              |

O SR. BRUNO CERBONE - ~~TAXI~~ Tinha moradores. Agora cresceu. A população juntou porque o lugar é vizinho, o lugar é bom, a marginal permite um rápido movimento, então o pessoal cresceu mais ainda.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Essa reunião que o senhor citou, quando foi?

O SR. BRUNO CERBONE - Sexta-feira da semana passada, Dia 27X.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - E eles foram e constataram que não tem mais aquele cheiro horrível?

O SR. BRUNO CERBONE - Eu tenho o laudo e não trouxe hoje porque não sabia. Eu trouxe um laudo da Cetesb. Porque a Cetesb costuma-me multar por causa do problema do cheiro. Havia até uma pergunta por que é uma engenheira: como que multa pelo cheiro? Porque não existe medidor de cheiro. Sente-se o cheiro mas não existe um parâmetro para dizer: até tantos números é aceito e acima disso não.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Cheiro é cheiro. Igual inflação. Inflação é inflação. Não tem inflação suportável ou insuportável. Bom, cheiro é cheiro.

O SR. BRUNO CERBONE - Eu vou tirar uma xerox. Nós enviamos ao Dr. Viviani Ferraz, enviei uma cópia do trabalho porque falam que não deveria tirar a usina, juntei fotografias e o laudo da Cetesb. Tenho cópia disso tudo.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Seria bom, Dr. Bruno, trazer para o projeto.

O SR. BRUNO CERBONE - Posso trazer até antes da reunião.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Como o Dr. Viviani Ferraz não compareceu, não sei se comparece na próxima audiência do dia 22, mas é



## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

|         |       |            |              |        |        |                           |                   |
|---------|-------|------------|--------------|--------|--------|---------------------------|-------------------|
| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO       | DATA   | ORADOR | Folha n.º 49 do Proc. 373 | CONT. APART. 1992 |
| E221    |       | ANA        | Aud. Pública | 1.9.93 |        | O Funcionário             |                   |

bom avisar. Seria bom que constasse aqui essas suas colocações, que é o laudo da Cetesb, essas considerações todas por escrito, que aí ficariam constando dos autos.

O SR. BRUNO CERBONE - Tudo bem. Providenciarei. Entregarei para o Dr. Roberto.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Talvez quando ele tenha feito o projeto, acho que até é verdadeiro não teria o cheiro insuportável. E até foi meta de campanha do Prefeito. Se o Prefeito prometeu que iria tirar a usina de lá, para os moradores, acho que até que é vice-líder do governo, aqui na Câmara, tenha feito o projeto nesse sentido.

O SR. BRUNO CERBONE - O que gostaríamos de propor, seria não é dizer, nunca sairá de lá, não é essa a propositura. Mas São Paulo construir usinas modernas, pelo menos duas, e nesse ínterim, se estuda se realmente a usina ~~podrá~~, deverá sair ou se ela não tendo mais problema de poluição é aceita pela ~~popul~~ população, que conviverá com esse problema, como no Rio de Janeiro que existem estações de transferências do Botafogo, que é no meio dos prédios, mas não cheira, dá ~~para~~ perfeitamente para trabalhar. O lixo quando vem, trabalha-se imediatamente, ele não produz mais cheiro; o que produz, é quando fica parada, sem ser mexido.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Tudo bem. Acho que está bem explicado. Mais alguém quer fazer uso da palavra? (Comentário longe do microfone) Ótimo. Aqui não entendemos nada de nada. Vereador tem que fazer curso de tudo.

O SR. LUIZ OTÁVIO ROSA - Eu trabalho na Enterpa Engenharia, que é uma das poucas empresas que projeta e constrói usinas de reciclagem no Brasil. Ela trabalhou desde a construção dessas usinas de Leopold-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 20 do Proc.

N.º 373 do 1397

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO    | DATA | ORADOR | CONT. | APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|------|--------|-------|--------|
| E22     | 2     | ANA        | Aud. Pub. | 1.9. |        |       |        |

dina e São Mateus. Eu só queria trazer algumas informações para a senhora. Das diversas formas de dar um destino ao lixo numa cidade, basicamente a gente considera hoje aqui, no Brasil, três soluções: a primeira é o aterro sanitário, que é uma solução mais barata mas mais danosa ambiental-mente. Eu digo, mais danosa ambientalmente porque ela ocupa grandes super- fícies, mas é a mais barata delas. Outra solução são as usinas de reci- clagem e compostagem, e uma terceira, seriam os incineradores. Seria queim- ar o lixo. Na época da construção dessas usinas, elas têm hoje mais de 20 anos de projeto, não existia uma consciência muito grande para re- ciclagem. Tanto que o nome oficial delas é só usina de compostagem, porque se pensava em fazer aproveitamento da matéria orgânica, o resto de comida, de frutas, papel, para fazer um adubo que fosse utilizado pelos agriculto- res. A solução de usina de compostagem, a gente poderia dizer que é uma so- lução intermediária. Ela não é mais barata, mas também não é a mais cara. A solução mais cara são os incineradores, porque como queimam muito plás- tico, precisam ter chaminés com filtros muito eficientes para evitar polui- ção atmosférica que é mais prejudicial que as outras formas de poluição. O Dr. Bruno, há pouco, nos relatava o custo da chaminé do incinerador, é duas vezes o custo do incinerador. Um terço é incinerador, dois terços são os filtros de chaminés. Infelizmente, São Paulo tinha um programa da década de 70 de procurar, dar destino adequado a 100% do seu lixo. Existia\* um programa de instalação de seis ou sete usinas de compostagem. Mas foram feitas só essas duas primeiras. O objetivo de uma usina de compostagem é estar perto da casa das pessoas onde o lixo é produzido, dar alguma trata- mento, permitir a reciclagem e aquela fração que não é aproveitada, que é o saco rasgado de lixo, é a casca de côco, casca de laranja, resto de





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Ordem no. 22 do Proc.  
N.º 373 do 1992  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO      | DATA  | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|-------|--------|--------------|
| E25     | 1     | florência  | Aud.pública | 09.93 |        |              |

foi feita a instalação de uma torre de transmissão. Então, a área do pátio que seria adequada para curtir o adubo - quando a gente fala em compostar é curtir o adubo, ela foi reduzida drasticamente. E essa redução dificulta o processo da usina. Então, a informação que vim trazer é no sentido de que o projeto de lei que sugere proibir a instalação de usinas de reciclagem vai ser muito danoso para cidade, muito danoso para a população, porque a usina de compostagem é uma das alternativas técnicas viáveis hoje em dia. E traz um barateamento do ônus que a Prefeitura tem para dar um destino final ao lixo.

A senhora perguntou se a Legislação Americana hoje está proibindo a instalação de aterros sanitários, certo? - e exigindo a instalação ou de usinas de compostagem ou de incineradores para dar um destino final ao lixo. Hoje no mundo inteiro se constroem usinas de compostagem dentro das cidades para facilitar até a população levar o material, os caminhões de coleta levarem o material, os recicladores terem a fonte de material mais perto. Não existe impedimento nenhum para se impedir a construção de usinas de reciclagem e compostagem na zona urbana. Construí-las ou permiti-las apenas na zona rural trará um ônus muito grande para o Município, para a população, para o contri-  
buinte.

Não sei se a senhora ...

A SRA. ZULAIÊ C. RIBEIRO - Eu só quero depois juntar esse papel que o senhor trouxe aí, da Usina de Sto. André?

O SR. - Isso aqui é geral. Apresenta algumas usinas ...



| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO      | DATA   | GRADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|--------|--------|--------------|
| E23     | 2     | florência  | aud.pública | 1.9.93 |        |              |

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Ah, isso é bom. ~~Entenda~~  
~~Entenda~~ Também gostaria se o senhor pudesse que essa informação  
sua aí dos Estados Unidos ... Se tiver alguma coisa, que deixasse  
por escrito, porque nós tínhamos que ter as notas taquigráficas passa-  
das a limpo. É o mínimo que se pede. Porque do jeito que está aqui,  
ninguém lê. Nota taquigráfica ninguém lê. Então, se o senhor quises-  
se fazer um ofício para nós em nome da (ruído),<sup>?</sup> que é uma entidade,  
a gente teria esse documento aqui também.

O SR. - Só quanto à Usina de São Ma-  
teus, na realidade hoje ela é vizinha do Parque do Carmo e hoje ela  
não tem casas próximas por uma própria localização geográfica. Ela é  
vizinha do parque e existe uma avenida ~~lateral~~ lateral a ela. Então,  
a senhora me perguntou se os moradores chegaram depois. Ainda não há  
moradores.

A SRA. ZULAIÊ C. RIBEIRO - Nesta aqui não há moradores,  
na de São Mateus.

O SR. - Ela continua sem moradores. mui-  
to próximos.

A SRA. ZULAIÊ C. RIBEIRO - E é de 1970.

O SR. - É, foi a primeira.

A SRA. ZULAIÊ C. RIBEIRO - E a de Vila Leopoldina foi em  
1974...

O SR. - E outras cidades continuam



| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO      | DATA   | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|--------|--------|--------------|
| E23     | 3     | florência  | aud.pública | 1.9.93 |        |              |

construindo usinas de reciclagem. O próprio Rio de Janeiro inaugurou duas usinas de reciclagem e compostagem no ano passado, uma delas construída pela ENTERPA, que está operando sem problema nenhum. Então, é uma solução que acho que São Paulo não pode deixar de se privar.

A SRA. ZULAIÊ C.RIBEIRO - Desde que não tenha cheiro.

O SR. - Sim. E uma usina tecnicamente operada e projetada não pode produzir mal cheiro,

A SRA. ZULAIÊ C.RIBEIRO - Então, está bom.

Alguém quer fazer uso da palavra?

\*\*\*

-Fala fora do microfone. Inaudível.

\*\*\*

A SRA. ZULAIÊ C.RIBEIRO - Bem, aí já é outro processo.

A coleta é uma coisa muito importante. Aproveita o processo sobre lixo e vamos lixar tudo.

O SR. - Só completando, está sob minha responsabilidade a coleta seletiva de São Paulo.

Nós estamos refazendo todo um estudo. Houve um pouco de problemas na chamada coleta porta a porta porque horários ... Um dia quando se coleta o material da coleta seletiva, às vezes é misturado com a coleta comum. Então, existe bem no nosso centro de triagem 30 a 40% ainda de lixo comum misturado com o lixo da coleta seletiva.

Estamos fazendo um programa e ainda não está definido, mas o que pretendemos fazer é a coleta de postos de entrega voluntária.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
-TAQUIGRAFIA-

PLA 010 25 1- Prec.  
No 373 do 3-93  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO      | DATA   | QRADOR | CONF. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|--------|--------|--------------|
| E25/    | 4     | florência  | aud.pública | 1.9.93 |        |              |

Estamos com idéia de colocar uma grande quantidade dos chamados "pe-  
vis", aqueles caixões de plástico. Já temos alguns pares. A experi-  
ência tem demonstrado que com esse tipo de entrega voluntária o mate-  
rial é quase limpo. Então, nós teríamos um custo bem inferior e um  
sucesso bem grande na coleta seletiva. E isso vai diminuir (ininteli-  
gível) como metade 10% do lixo produzido poder ser reciclado. Porém,  
está sendo estudo para não sair uma aventura, digamos, de se gastar  
milhões e depois ter uma rentabilidade baixíssima.

\*\*\*

- Fala fora do microfone. Inaudível.

\*\*\*

O SR. \_\_\_\_\_ - A LIMPURB tem um centro de trei-  
namento, <sup>como</sup> ~~mas~~ nós chamamos, de divulgação, onde eles dão palestras de  
escolas. Nós tentamos ensinar às crianças para que elas no futuro,  
quando adultas, digamos, ajudem a Prefeitura. Na realidade, é um pou-  
co difícil conseguir que os adultos se conscientizem da coleta seleti-  
va.

A SRA. ZULAIÊ C. RIBEIRO -

Bem, então vamos encerrar a discussão da 1ª audiência  
pública do PL.373/93, de autoria do Vereador José Viviani Ferraz.

\* \* \* \* \*  
\* \* \*  
\*



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 70 do Proc. Nº 0313 de 93  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|------|--------|--------------|
|         |       |            |        |      |        |              |

**SEM REVISÃO**

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

**Presidente:** Sra. Vereadora Zulaia Cobra Ribeiro

**Membros :** Srs. Vereadores

Aldaiza Sposati

Antonio de Paiva Monteiro Filho

Bruno Feder

Tereza Cristina de Souza Lajolo

Emilio Meneghini

Faria Lima

**AUDIÊNCIA PÚBLICA** sobre o PL 373/93, do Sr. Vereador Viviani Ferraz, que "Proíbe a instalação e funcionamento de usinas de compostagem, que transformam o lixo em adubo orgânico, no perímetro urbano deste Município".

**Local:** Auditório "Osar Pedrosa Horta", da Câmara Municipal de São Paulo.

**Data:** 22 de setembro de 1993.

**Solicitante:** Sra. Vereadora Zulaia Cobra Ribeiro

(Memo nº 81/93, da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 24 do Proc. n.º 245 de 1993  
O Funcionário 18

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO      | DATA    | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| A21     | 1     | florência  | aud.pública | 22.9.93 |        |              |

**SEM REVISÃO**

A SRA. PRESIDENTA (Zuleide Cobra Ribeiro) -

Vamos dar início à audiência pública sobre o FL 373/93, de autoria do Vereador Viviani Ferraz, que proíbe a instalação e o funcionamento de usinas de compostagem, que transforma lixo em adubo orgânico dentro do perímetro urbano do Município.

A justificativa do autor - o odor fétido exalado por essas usinas num raio de até 2 Km em torno destas, com prejuízo ambiental e econômico dos moradores do entorno.

A Comissão de Justiça é pela legalidade. Nós já fizemos uma audiência pública no dia 12 de setembro.

Quem quiser fazer uso da palavra. Pausa. Acho que todos os presentes já estiverem na audiência anterior. Pois. Tem a palavra o Sr. Bruno Serboni.

O SR. BRUNO SERBONI - Sou Diretor da Área de Compostagem da LIMPUB e só queria dar um esclarecimento final. Depois da reunião que nós tivemos aqui no dia 12 de setembro, nós mudamos até o tipo do conceito da usina. A usina realmente para evitar todo e qualquer problema com relação à cheiro, nós simplesmente agora vamos tratar o lixo, mas o pátio de compostagem vai ser deslocado. Quer dizer, <sup>quanto</sup> ao conceito de que é obrigatório ter um pátio, esse pátio não vai ser mais a Usina da Vila Leopoldina. Não tendo pátio, praticamente ficam todos os problemas resolvidos, de odores, etc. porque até já fizemos a experiência - tira-

nos o conforto e a usina realmente está boa. Houve uma dia em que acu-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 26 do Proc.  
LNO 243 de 1953  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO       | DATA    | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------------|---------|--------|--------------|
| A21     | 2     | florêncio  | audi.pública | 22.9.93 |        |              |

mulou um pouco mais, mas foi problema ainda de adaptação do dis tema. Acreditamos que até o fim de setembro já estará tudo equacionado, o pá tio pavimentado e não vamos mais ter problemas.

A SRA. PRESIDENTA (Zulaic C.Ribeiro) -

Sr. Bruno, quer dizer que com a sua informação o se nhor é contrário a esse projeto de lei? Porque o projeto proíbe a ins talação e o funcionamento de usinas de compostagem que transformam em adubos, etc. e tal, e diz que hoje em dia as usinas estão em desacordo com o disposto no artigo anterior e que deverão ser desativados.

Estou falando isso porque a proposta é do Vereador Viviani Ferraz, que é Vice-Líder do Governo na Casa. E acho que o Ve reader precisa, agora, com essas informações trazidas aos Autos, ou me lhorar, ou fazer um tipo de projeto que <sup>estaja</sup> ~~seja~~ de acordo com a realidade porque a impressão que eu tenho é de que ele não está sabendo que hoje em dia as usinas que estão aí, pelo menos as que estão aí, é claro que instalar novas usinas, aí, sim, vamos discutir, mas as que estão aí não deverão ser ~~desapropriadas~~ desativadas em 12 meses, como fala o projeto.

O SR. BRUNO SERBONI - Tudobem. Mas ele também fala va no perímetro urbano. Esse é um problema que nós sentimos ...

A SRA. PRESIDENTA (Zulaic Cobra Ribeiro) -

Ele não quer que se instalem novas usinas, quer dizer, pres parte do suposto que sejam novas usinas de compostagem em perímetro ur bano deste Município. E no Artigo 2 ele fala que as usinas atualmente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 29 do Proc.  
No 343 de 19 53  
O Funcionário A

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO      | DATA     | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|--------------|
| A21     | 3     | florência  | aud.pública | 22109.93 |        |              |

em funcionamento, em desacordo com aquele artigo anterior, que é o perímetro urbano, sejam fechadas.

Então, eu acho que deveria haver um entrosamento entre o Vereador, que é Vice-Líder do Governo, até porque o atual governo fez mudanças radicais.

O SR. BRUNO SERBONI - Nós juntamos, e aliás, eu deveria ter mandado anteriormente. Houve um problema. Eu pus 6º andar; tinha posto o nome do Dr. Roberto, porque não sabia que ele estava no 2º andar. E aconteceu que com isso a pessoa não me deu resposta. Ela (inaudível) o envelope que eu tinha mandado. E hoje estou juntando. Foi toda a documentação que mandei para o Dr. Viviani, justificando ...

A SRA. PRESIDENTA (Zulaia Cobra Ribeiro)

Ah, já mandou a documentação para o Dr. Viviani?

O SR. BRUNO SERBONI -

É um processo que está respondido pela Prefeitura.

A SRA. PRESIDENTA (Zulaia Cobra Ribeiro)

Está certo, está bom.

O SR. ARLINDO FELIPE JR.

Eu sou da Universidade de São Paulo e atuo também na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, que está em processo de criação.

Eu acho importante fazer uma análise cuidadosa com



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 20 do Proc.  
N.º 243 de 1953  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO      | DATA    | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| A21     | 4ª    | florência  | aud.pública | 22.9.93 |        |              |

relação ao projeto de lei que aqui se apresenta, porque nós  
obtemos algumas poucas fundamenteis. Há uma zona metropolitana que é  
cidade de São Paulo, cidade de São Paulo, cidade de São Paulo  
cidade de São Paulo, cidade de São Paulo, cidade de São Paulo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
-TAQUIGRAFIA-

|               |     |          |    |
|---------------|-----|----------|----|
| Folha n.º     | 28  | do Proc. |    |
|               | 713 | de 19    | 93 |
| O Funcionário |     |          |    |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO     | DATA | ORADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|------------|------|--------|---------------|
| A22     | 1     | ant.       | aud. publ. | 22.9 |        |               |

Temos que olhar alguns pontos fundamentais. Nós moramos numa metrópole que é a cidade de São Paulo, e uma cidade como essa gera quantidade de lixo suficiente para realmente exigir formas de tratamentos diferentes no processo de solução do problema do lixo na região. Isso significa que em qualquer circunstância há necessidade de termos aterros sanitários e deveremos ter, para o porte da cidade de São Paulo e pelas características metropolitanas e até industriais e comerciais da cidade, teremos que ter, seguramente, usinas de compostagem e incineradores. Portanto, quando nós olhamos esse processo, nós verificamos que realmente a tecnologia disponível permite com que sejam construídos incineradores, usinas de compostagem e aterros sanitários nos municípios e no caso de São Paulo provavelmente haverá condições de fazer isso para todas essas modalidades. Além do mais, temos que lembrar também, o que já consta inclusive até dos autos, a compostagem, na realidade, é um processo de reciclagem e, portanto, temos que considerar até o efeito educativo e multiplicador de redução da quantidade de lixo produzida e, ao mesmo tempo, do ganho que se ganha em termos ambientais.

Colocados esses pontos, temos que lembrar que hoje em dia com a própria resolução CONAMA (?) que exige a elaboração de estudos de impacto ambiental e relatórios de impacto sobre meio ambiente para qualquer projeto de características impactantes sobre a questão ambien



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 22 do Proc.  
n.º 783 de 1993  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO      | DATA    | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| A22     | 2     | ant.       | aud. publ . | 22.9.93 |        |              |

tal, no caso, usinas de compostagem ou aterros sanitários ou incineradores, obrigatoriamente tem que apresentar estudos de impacto ambiental e relatório de impacto sobre meio ambiente submetidos no Conselho Estadual do Meio Ambiente. E ao acontecer isso, esse estudo de impacto ambiental, ele justamente vai dar, vai fazer toda análise do que representa em termos de impacto a instalação de qualquer das modalidades de tratamento e ou disposição final de resíduos e ao mesmo tempo estabelecer quais são as atividades que deverão ser cumpridas para minorar ou evitar e, finalmente, para permitir que isto seja construído. Então, estamos realmente com esses dois pontos. Primeiro, que uma região como São Paulo exige sistemas de tratamentos complexos e, portanto, interligados portanto, a incineração tem que estar ~~esta~~ associada com a compostagem e com os aterros sanitários dentro de um processo interativo e ao mesmo tempo lembrar que ~~temos~~ provavelmente vamos ter que construir mais na cidade, porque a cidade continua crescendo e continua produzindo mais resíduos e os resíduos estão aí. Uma coisa que também temos que nos preocupar é com relação ao lixo que é produzido no município. Se cada ~~município~~ município dizer que não quer esse lixo no seu município, onde esse lixo vai ser colocado? Então, isso tem que ser tratado dentro de uma questão urbana, municipal e ambiental. Dessa forma eu acho fundamental que na análise desse projeto se verifique a possibilidade de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 37 de Proc. N.º 243 de 1993  
Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO     | DATA    | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|------------|---------|--------|--------------|
| A22     | 3     | ant.       | add. publ. | 22.9.93 |        |              |

se tentar atender os anseios da população que reclamam do problema de odor, e isso será resolvido seguramente com uma técnica adequada, quer dizer, o que estamos vendo, até pelos autos, é de que o odor tem surgido em função de problemas de tecnologia empregada ou de técnicas empregadas, e ao mesmo tempo a possibilidade que já foi abordada pelo próprio diretor das usinas de compostagem, para os casos das existentes, de que o composto produzido seria levado para outro sítio onde seria tratado, aí sim, para esse caso, longe de área urbana e habitacional. Então, me parece bastante prudente que a gente analise a questão sob esse prisma. De que nós temos uma produção de resíduos e essa produção de resíduos ela tem que ser tratada pelo município e ela tem que ser resolvida no âmbito do município, de preferência. E que as ~~técnicas~~ tecnologias disponíveis possibilitam que isso seja feito e não prejudique a população em seu entorno.

Obrigado.

O SR. MARCOS BARRETO - Sou do gabinete da Vereadora Aldaiza Spasati, na verdade é uma questão para o Dr. Bruno. A semana passada esteve aqui o diretor de LIMPURB prestando depoimento na CPI que investiga a questão do lixo, a qual é presidida pelo Vereador Arselino Tatão.

~~Pela mesma razão, a população deve responder a uma pergunta: qual~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 34 do Proc. Nº 475 de 1963  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO        | DATA  | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|-------|--------|--------------|
| 123     | 1     | beth       | meio ambiente | 22.9. |        |              |

PeLa colocação dele, respondendo uma pergunta da ComISSão Parlamentar de INquérito, a usina de reciclagem, isto é, de compostagem de VILA Leopoldina, já não é mais uma usina de compostagem. Ela apenas tritura o lixo. Ai fica a pergunta, me parece que uma das coisas importantes nessa usina é o aproveitamento do material para se fazer, no caso, o composto. O SR. disse 60% ou 70% do lixo que é transformado em composto, não lembro mais. É 50%? Que seja. GOSTaria de uma explicação do Sr. ~~XXXXXXXXXX~~ no seguinte sentido: continua-se fazendo compostagem na usina ou não? Segundo ele poderia mudar de nome. É que o MALuf cumpriu a promessa dele. A PROMessa era acabar com a usina de compostagem. Como não existe mais a usina de compostagem e só não mudou o nome para não parecer demagógico e tal, isto é, a colocação dele na CPI. A Minha pergunta é essa: o lixo está sendo processado nas usinas? Não está tendo mais? É só triturado? Enfim, o que acontece de fato na usina?

O SR BRUNO SERBONI (?) - ResPondendo sobre a usina é que nós, técnicos da área consideramos que a compostagem é processada uma parte na usina, que é o começo da usina, e depois nos postos de maturação. No caso da Vila Leopoldina, que temos os grandes bio-estabilizadores, mudamos para que eles simplesmente triturarem o lixo e o lixo será sendo compostado. Isso é importante. É a nossa meta. É não só essa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 21 do Proc. 243 de 1993  
O Funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO        | DATA  | ORADOR | CONT. ANTE |
|---------|-------|------------|---------------|-------|--------|------------|
| A23     | 2     | beth       | meio ambiente | 22.9. |        |            |

usina como necessidade de mais, composta ainda. Problemas só os que havia com os agricultores. Havia um período em que eles compram o composto e o período da chuva onde eles aguardam a época da seca. Estamos mudando esse conceito. Estamos chamando os agricultores para que eles retirem o produto ~~na época das chuvas~~ também na época das chuvas. Com isso teremos a usina sem composto nenhum. Será maturado fora do pátio da usina ou numa área especial ou no próprio campos em que os agricultores vão usá-lo. Acho que respondeu.

A SRA ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - De mais a mais o Sr. Bruno está nessa área desde 1974. Ele não tem nada a ver com a gestão do Maluf. Está trabalhando na questão há muitos anos. Mais alguém quer fazer uso da palavra? Vou ~~dar~~ dar por encerrada a presente audiência pública do PL 373/93 de autoria do Vereador José Viviani Ferraz dizendo que na Comissão de Política Urbana a relatora é a Vereadora Aldaíza Sposati. Estão encerrados os trabalhos.



# Câmara Municipal de São Paulo

|             |     |          |
|-------------|-----|----------|
| Folha n.º   | 246 | do Proc. |
| N.º         | 373 | de 1993  |
| Comunicação |     |          |

Senhor Presidente da Comissão de Política Urbana,  
Metropolitana e Meio Ambiente

Tendo em vista a necessidade de maiores estudos da matéria, solicito de V.Exa a prorrogação de prazo para emissão de parecer desta Comissão, conforme disposto no art. 63 "caput", do Regimento Interno.

Em, 23/9/93

Ver. Aldaiza Sposati

Relator

Deferido

Ver. Zulaiê Cobra Ribeiro

Presidente



# Câmara Municipal de

|               |     |          |
|---------------|-----|----------|
| Folha n.º     | 27  | do Proc. |
| N.º           | 293 | de 1963  |
| O Funcionário |     |          |

São Paulo

PARECER  
1521/93

PARECER Nº /93 DA COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA  
E MEIO AMBIENTE.

De autoria do Vereador José Viviani Ferraz, visa o presente Projeto de Lei proibir a instalação e o funcionamento de Usinas de Compostagem no perímetro da cidade de São Paulo.

O problema do destino final do lixo coletado no Município de São Paulo requer cuidados especiais. Os atuais aterros sanitários possuem curto tempo de vida útil, podendo ser utilizados por apenas mais dois anos (até 1995). É necessário portanto que a cidade encontre outras maneiras de se desfazer das 12 mil toneladas de lixo coletados diariamente. Deve-se fazer isto levando em conta, antes de mais nada, o respeito ao meio ambiente.

Entende esta Comissão que uma das alternativas a este problema seria estender a coleta seletiva, já realizada em inúmeros bairros da cidade. Outra maneira porém de reaproveitar o lixo coletado é transformá-lo em composto orgânico. Este composto é muito importante para a recuperação do solo, sendo utilizado com sucesso pela agricultura. O rejeito deste processo de compostagem (45%), por ser inerte, pode ser depositado em áreas centrais sem prejuízo para o meio ambiente.

Em praticamente todos os países desenvolvidos do mundo esta técnica é utilizada desde 1939. Os eventuais problemas relacionados ao mau cheiro são resolvidos com a utilização de técnicas corretas. Segundo o Engenheiro BRUNO CERVONE, Diretor da Divisão Técnica de compostagem do Departamento de Limpeza Urbana / SSO, atualmente o composto gerado pela Usina não é mais armazenado no pátio das usinas, evitando assim o odor exalado pela fermentação anaeróbica do composto.

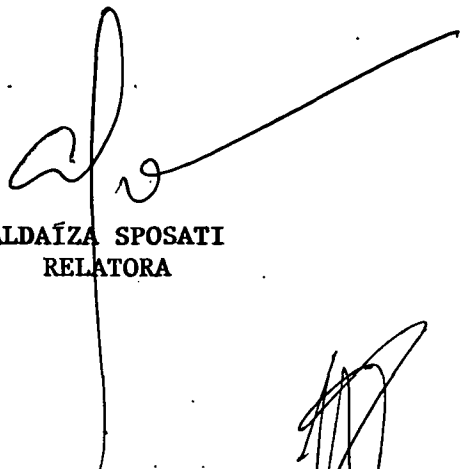


# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 28 do Proc.  
No 243 de 1953  
Funcionário

Entende portanto esta Comissão que proibir a instalação e o funcionamento das Usinas de Compostagem não resolve, mas sim aprofunda, os problemas gerados pelo destino final do lixo coletado na cidade de São Paulo.

Destarte, pelo acima exposto, é contrário o nosso parecer 29/9/93.

  
ALDAÍZA SPOSATI  
RELATORA

  
ZULAIDE COBRA RIBEIRO  
PRESIDENTA

Publicado no DIARIO OFICIAL  
de 13 / 10 / 93  
pagina 62 coluna 1  
conferido: \_\_\_\_\_

À Douta Comissão de  
Administração Pública

Em 18 / 10 / 93

LUIS FERNANDO B. DE ARAÚJO

Secretário

Recebido na Comissão de  
Administração Pública

Em 18/10/93 as 14.40 h.

Ao nobre Vereador Archibaldo Zucco  
para relatar. Regimentalmente até 11  
Sala da Comissão de Administração Pública

Presidente

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

SEGUE, Juntado nesta data para informação, rubricado sob

folha n.º 39/40/41 81/11/93 a)



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 39 do proc  
N.º 373 de 1993  
O funcionário

EXMO. SR. PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA,

Devido à necessidade de se efetuar estudos complementares sobre a matéria, pedimos à V. Exa., providências com o objetivo de prorrogar o prazo deste processo (373/93) por mais oito dias, conforme artigo 63 do Regimento Interno.

03/11/93.  
RELATOR.

DE F I R O, EM 03/11/93.

VEREADOR FRANCISCO WHITAKER  
PRESIDENTE.



# *Câmara Municipal de São Paulo*

## **RELATÓRIO**

### **PARECER**

#### **DA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SOBRE O PL 373/93**

Folha n.º 40 do proc.  
n.º 373 de 19 73

De autoria do nobre Vereador José Viviani Ferraz, o projeto proíbe a instalação e funcionamento de usinas de compostagem no perímetro urbano do Município, e determina que as usinas atualmente existentes sejam desativadas no prazo de doze meses.

O objetivo do autor do projeto é evitar o incômodo causado à vizinhança pelo odor desagradável emanado pelo material tratado nas usinas.

O debate do projeto em audiências públicas e a consulta efetuada ao Executivo sobre a operação das usinas de compostagem permitiram recolher as seguintes informações:

a) nas chamadas usinas de compostagem são efetuadas três operações principais: separação do material reciclável, orgânico e inaproveitável; trituração do material orgânico; "cura" (ou "maturação") do material orgânico;

b) a transformação de lixo orgânico em "composto" para uso agrícola só ocasiona a exalação de odor fétido quando a usina não é operada corretamente, isto é, quando na fase de cura o material orgânico acumulado no pátio não é aerado com a frequência e a técnica adequadas;

c) a Prefeitura já tomou as providências necessárias para eliminar as fontes de mau cheiro, na Usina da Vila Leopoldina, retirando o composto do pátio e comprometendo-se a evitar, no futuro, acúmulos que possam ocasionar o reaparecimento do problema;

d) no território do Município de São Paulo não há áreas afastadas dos bairros urbanizadas e adequadas para aterros de lixo, pois ao Norte e ao Sul as áreas não urbanizadas são de proteção ambiental - Serra da Cantareira e bacias de mananciais - e a Leste e Oeste há conurbação com as cidades de municípios vizinhos;

e) o afastamento entre a cidade e os locais de disposição de lixo não pode ser muito grande, pois os custos de transporte ficam muito altos.

Concluindo, não é conveniente coibir a multiplicação de usinas de seleção e compostagem de resíduos sólidos, pois esses procedimentos permitem o reaproveitamento da maior parte do lixo, minimizando a necessidade de disposição em aterros. As exigências devem, assim, se concentrar na operação correta das usinas.

Pelo exposto, ao opinar favoravelmente ao objetivo do projeto em apreciação, esta Comissão apresenta um substitutivo que permita ao Executivo adotar medidas diferentes da simples desati-

(ZANCAH)



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 41 do proo.  
n.º 373 de 1993

Vaiação de usinas.

SUBSTITUTIVO Nº

AO PL 373/93

Proíbe a adoção de métodos de tratamento de lixo que ocasionam emissão de odores incômodos, nas áreas urbana e de expansão urbana do Município.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Nos estabelecimentos de processamento de lixo localizadas em área urbana ou de expansão urbana, no Município de São Paulo, fica proibido o acúmulo de material orgânico em condições que possam ocasionar processos anaeróbicos de decomposição e a conseqüente emanação de odores incômodos para a vizinhança.

Art. 2º - Nas usinas de compostagem já instaladas neste Município, onde haja necessidade de correção dos procedimentos de fermentação e de armazenamento de material orgânico para atender ao disposto no artigo anterior, as adaptações deverão ser efetuadas num prazo máximo de noventa dias.

Art. 3º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

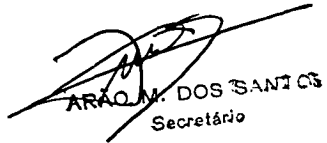
Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala da Comissão de Administração Pública, 8/11/93.

Presidente

Relator  
(ZANCRÁ)

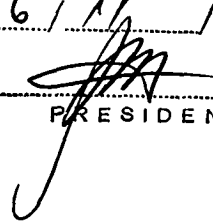
A Douta Comissão de  
Saúde, Promoção Social e Trabalho,  
Em, 12/11/93

  
ARAÓ M. DOS SANTOS  
Secretário

Recebido na Comissão de  
Saúde Pr. Soc. e Trabalho  
Em 16/11/93 as 12:30 h.



AO NOBRE VEREADOR Ushitaro Kamia  
PARA RELATAR.  
SALA DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO  
SOCIAL E TRABALHO.

16/11/93  
  
PRESIDENTE

|                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.                                                                                                |
| SEGUE, juntado nesta data <small>para a formação do documento</small> , rubricado sob                                         |
| folha n. <u>42/43</u> <u>29/11/93</u> a)  |



# Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 42 do proc.  
N.º 273 de 1993  
O funcionário

## Encaminhe-se relatório

PARECER Nº Em 23/11/93 /93 DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL E TRABALHO SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 373/93

### PRESIDENTE

### RELATÓRIO

O projeto de lei 373/93, de iniciativa do Nobre Vereador José Viviani Ferraz, proíbe a instalação e funcionamento de Usinas de Compostagem, que transformam o lixo em adubo orgânico, no perímetro urbano do município.

Segundo a propositura, as usinas atualmente em funcionamento que estiverem em desacordo com o disposto supra, deverão ser desativadas no prazo de 12 meses.

O Autor alega que as duas Usinas de Compostagem da prefeitura que funcionam no município (em Vila Leopoldina e São Matheus) e que transformam o lixo urbano em adubo orgânico, armazenam a céu aberto toda a sua produção.

Ocorre que devido a sua composição, o adubo exala um odor desagradável ao ser humano, podendo ser sentido num raio de até dois quilômetros. Mais: que o objetivo central da matéria em exame está na proteção da saúde da população residente nas proximidades das duas usinas, eis que são obrigadas a conviver diariamente com o mau cheiro exalado pelo adubo orgânico nelas estocado.

Embora meritória a matéria, porquanto tem como intuito assegurar a saúde e o bem-estar dos moradores das regiões onde estão instaladas as Usinas da prefeitura, não entendemos que a simples desativação seja a solução ideal para a problemática. Isto porque informações obtidas junto ao Executivo dão conta de que:

- nas usinas de compostagem são efetuadas a separação do material reciclável orgânico e inaproveitável; a trituração do material orgânico; e a maturação desse material;

- o odor fétido é exalado somente quando a usina não é operada corretamente;

- a Administração já tomou as devidas providências para acabar com as fontes de mau cheiro na Usina da Vila Leopoldina;

- no território do município não há áreas adequadas para instalação de novos aterros de lixo; e

- a distância entre a cidade e os locais de depósito do lixo não pode ser grande, pois oneraria demais os custos de transporte.

Por essas razões e porque os procedimentos de seleção e compostagem de resíduos sólidos permitem o reaproveitamento da maior parte do lixo, conclui-se que a desativação não seria a melhor política. O fundamental, mesmo, é encontrarmos soluções para a operação correta dessas usinas.



# Câmara Municipal de

|              |     |          |
|--------------|-----|----------|
| Folha n.º    | 43  | do proc. |
| N.º          | 373 | de 1993  |
| O Secretário |     |          |

A par do exposto, sugerimos o Substitutivo nos termos que segue, impedindo procedimentos que causem emissão de odores desagradáveis quando do tratamento de material orgânico.

Favorável, pois, é o parecer.

SUBSTITUTIVO Nº /93 DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL E TRABALHO AO PROJETO DE LEI Nº 373/93

Proíbe o funcionamento, na área urbana do município, de estações de tratamento de lixo com procedimentos que causem emissão de odores desagradáveis.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO Decreta:

Art. 1º - Nas estações de tratamento de lixo localizadas em área urbana, no município de São Paulo, fica proibido o tratamento de material orgânico com procedimentos que causem emissão de odores desagradáveis, perceptíveis na vizinhança.

Art. 2º - Nas usinas de compostagem já instaladas no município, deverão ser feitas adaptações de forma a evitar o acúmulo de material orgânico e processos anaeróbicos de decomposição, num prazo de 90 (noventa) dias.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala da Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho,

23/11/93.

Presidente

Relator

A Douta Comissão de  
Finanças e Orçamento  
Em, 23/11/93

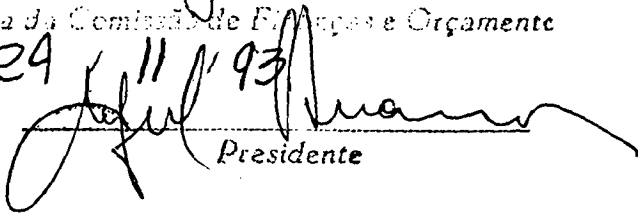
  
ROSMARI CURY A. DOS SANTOS  
Secretária

Recebido na Comissão de  
Finanças e Orçamento  
Em 24/11/93 às 17:00 h.

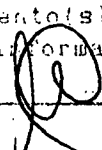
  
MARGARET F. NUNES SILVA  
Secretária

ao nobre Vereador  
para relatar.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento

24/11/93  
  
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubri-  
cado(s) sob n.º 44 e 45 folha de informação sob  
n.º 08/12/93 a (  )

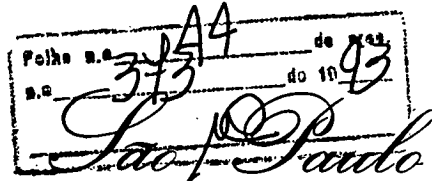


*Câmara Municipal de*

PARER  
1968/93

PARER DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 373/93



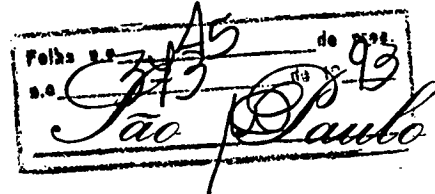
Visa o presente projeto de lei, de autoria do nobre Vereador José Viviani Ferraz, proibir a instalação e funcionamento de Usinas de Compostagem, que transformam o lixo em adubo orgânico, no perímetro urbano do Município. O projeto em tela também estabelece que as usinas atualmente em funcionamento no Município deverão ser desativadas num prazo de 12 (doze) meses.

Segundo a justificativa, objetiva-se resguardar a saúde da população paulistana, tendo em vista que as usinas de compostagem exalam um odor extremamente desagradável ao olfato humano, que é sentido num raio de aproximadamente dois quilômetros.

No âmbito da competência desta Comissão, concordamos com o parecer exarado pela douta Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, que argumentou que a cidade tem graves problemas de destinação do lixo recolhido, sendo que uma das soluções encontradas é utilizá-lo nas usinas de compostagem. Por outro lado, o composto gerado não é mais armazenado no pátio das usinas, o que evita o odor desagradável que incomoda os habitantes circun-



# Câmara Municipal de



vizinhos às mesmas.

Em vista do exposto, pois, contrário resulta este parecer.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, em 7 de dezembro de 1993.

Presidente -

Relator -

Josefina  
pl. restrição

Publicado no DIÁRIO OFICIAL.  
de 09/12/93 pág. 58  
coluna 39 conferido: 

A A.T.M.  
Em, 10/12/93

  
MARGARETE NUNES SILVA  
Secretária



# CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº

01-373

de 19

93

09

01

97

(a)

46

Ao DT. 94 - Sra. Chefe:

De acôrdo com o artigo 275 do Regimen-  
to Interno, arquivar o presente processo.

09/01/97

*Breno Gandelman*  
BRENO GANDELMAN

Ass. Tecn. Legislativo - Chefe Substituto

A. T. M.

|                                     |                                 |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| DEPARTAMENTO                        |                                 |
| DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA       |                                 |
| SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO            |                                 |
| Proc. encerrado c/                  | <u>46</u> fls.                  |
| Arquivo em                          | <u>14-1-97</u>                  |
| O Func.º                            | <u><i>Angela Maria Guma</i></u> |
| ANGELA MARIA GUMA<br>Documentalista |                                 |

SEGUIE ..... juntado ..... nesta data, ..... documento ..... e papel para informação, rubricado .....

sob folha ..... nº .....

Em ...../...../.....

(a) .....



550

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

# GABINETE DO PREFEITO



SISTEMA DE CONTROLE E GERENCIAMENTO DE PROCESSOS  
CADASTRO DE PROCESSO



40-003.165-73 # 7h

NOME DO INTERESSADO

JOSE VIVIANI FERRAZ IN 2055 93 006

TIPO

DESIGNAÇÃO - COMPLEMENTO

ENDEREÇO

BAIRRO

CEP

TELEFONE

SQL

REGISTRO FUNCIONAL

CÓDIGO UNIDADE

Nº CAPA PROCESSO

CÓDIGO ASSUNTO

DATA INÍCIO PROCESSO

2 -

3 1110001-0

60010-5

20/05/93

S

IDENTIFICAÇÃO-ORIGEM

DESTINATÁRIO

SGM. APA

11200103

LOCALIZAÇÃO

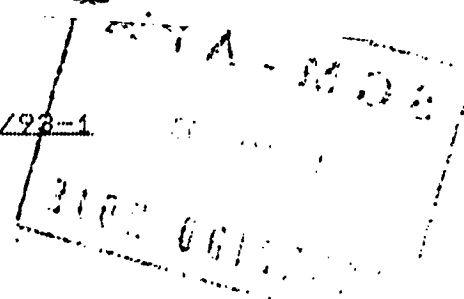


# Câmara Municipal de São Paulo



40-003.165-93 # 76

INDICAÇÃO 09-2055/93-1



----- Cópia autêntica. "INDICO à Douta Mesa, com fundamento no artigo 219 e parágrafo único do Regimento Interno (Resolução nº 02/91), seja oficiado ao Exmo. Sr. Prefeito solicitando, por se tratar de medida imprescindível à população, estudos sobre a possibilidade da mudança da Usina de Compostagem de Lixo da Vila Leopoldina para outro local mais adequado. Sala das Sessões, 12 de maio de 1993. (a) JOSÉ VIVIANI FERRAZ. DESPACHO: Oficie-se, 12-05-93. (a) Nello Rodolfo." Eu, *Lu*, extraí esta cópia fielmente do original. São Paulo, 13 de maio de 1993.

Confere: *146*

Visto:

*Alice C. Claver*

ALICE CECCHETTI CAMERA

Chefe de Seção Técnica III

**SGM - APA**  
17 MAI 1993  
**RECEBIDO NOJE**

*exue flay*  
*Wm*  
FELICE FLORES  
Assistente Técnico I  
SMG/APA



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha de Informação n.º .....

da indicação n.º 2055/93-1 ..... em 27/05/93 (a) .....

40.003.165-93/76

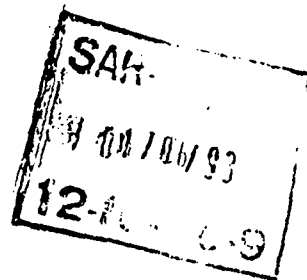
CILENE MARIA JESUS  
Assistente Técnico I  
MG/APA

SAR  
Senhor Chefe de Gabinete

Encaminho o presente à consideração  
dessa Secretaria e posterior devolução à esta  
Assessoria Parlamentar, para as providências ca-  
bíveis.

São Paulo, 28/05/1993

MARCOS VINÍCIUS DE CAMPOS  
Assessor Parlamentar Chefe



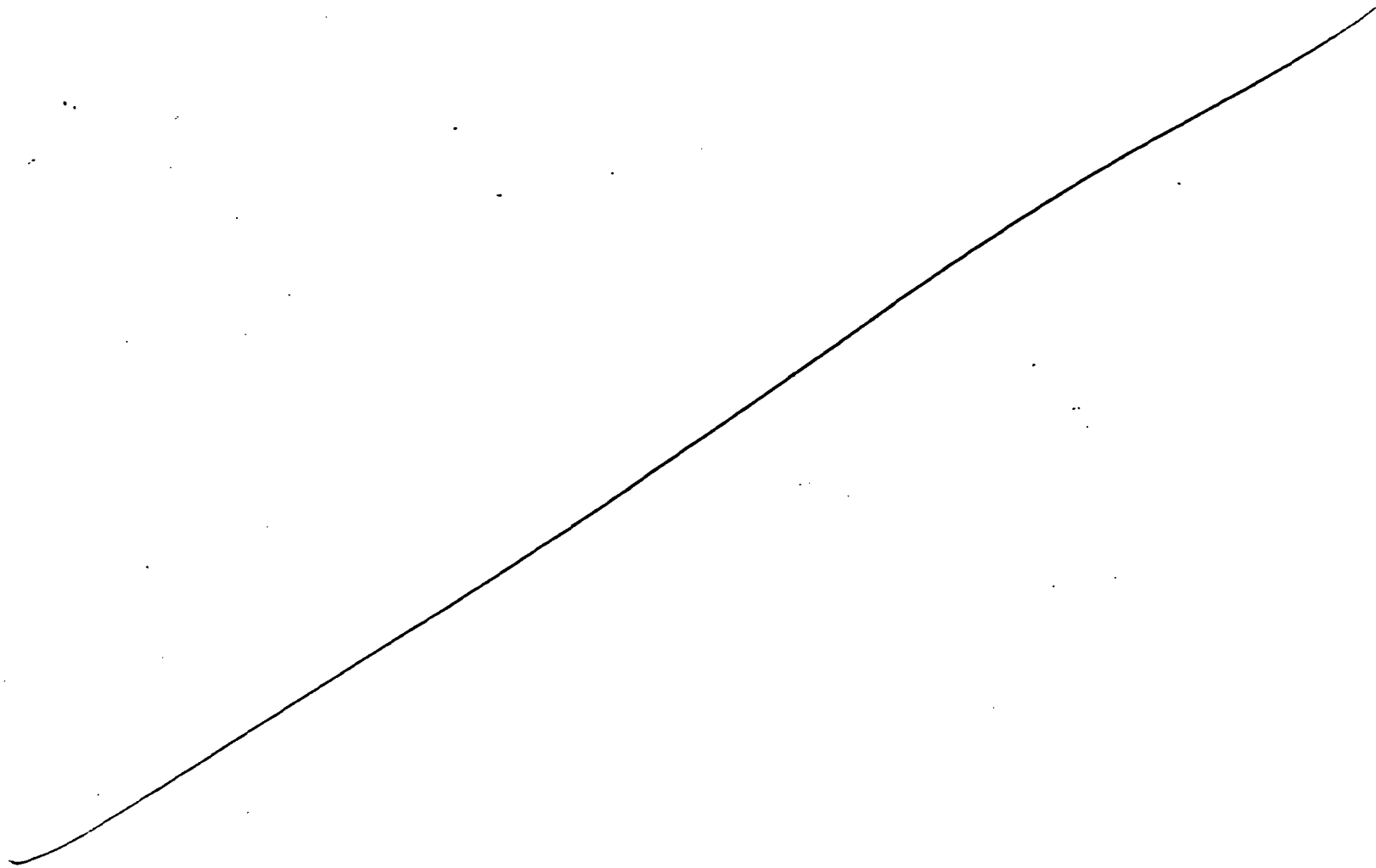
/Erm

Gabinete de SAR

Recebido em 02/06/93

Per: Qua Paulo 3869

GERSON DE SOUZA  
SAB. d. 14  
Sena  
17.02  
ALMEIDA





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
Secretaria das Administrações Regionais

Folha de Informação nº 03

Do G.P. nº 40-003.165-93\*76 em: 19/07/93 (a) \_\_\_\_\_

GERSON DE SOUZA ALMEIDA  
SAR-GAB

INT.: VER. JOSE VIVIANI FERRAZ

ASS.: Mudança da Usina de Compostagem de lixo

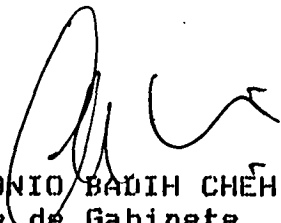
INF.: 4385/SAR-GAB/93

SSO

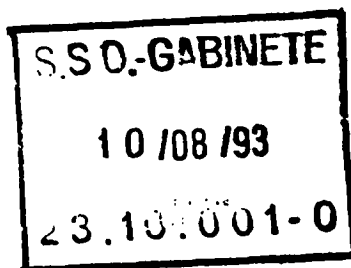
Senhor Chefe de Gabinete

Submetemos o presente à apreciação dessa digna  
Pasta.

19/07/93

  
ENGº ANTONIO BADIH CHEHIN  
Chefe de Gabinete  
SAR

AR/rg



Assinatura do Secretário de Administração  
10.8.93  
Assinado em 10/08/93  
Assinado em 10/08/93

LIMPURB

Senhor Diretor,

Encaminhamos o presente para exame e demais providências.

10-08-93

*P. Machado*  
PAULO GOMES MACHADO  
CHEFE DE GABINETE - SSO

PGM/sr.

|           |
|-----------|
| ENTRADA   |
| 12.8.93   |
| LIMPURB-G |

LIMPURB-3

Senhor Diretor

De acordo com a cota supra de SSO-G, encaminhamos o presente para sua manifestação.

12/agosto/93

*C. R. Vazquez*  
CARLOS C. R. VAZQUEZ  
Assessor Técnico  
SSO - LIMPURB

SE GUE, juntado nesta data,

pagos e informações  
documentos

rubricado sob folha n.º 04 a 09

Em 26/08/93

(s)

*C. R. Vazquez*  
C. R. Vazquez  
Eng. San. II  
LIMPURB



MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMS  
SECRETARIA DE SERVIÇOS E OBRAS - SSO  
DEPARTAMENTO DE LIMPEZA URBANA - LIMFURB

Folha de Informação nº .....  
do Memorando nº A.T.L. 1126 em 27/07/93 (a) .....

LIMFURB - AT  
Senhor Assessor Carlos Vazquez

COMENTÁRIOS QUANTO AO P.L. 373/93

|           |               |          |
|-----------|---------------|----------|
| Folha n.º | 01            | do proc. |
| n.º       | 40.003.165-98 | 76       |
| a)        |               |          |

MAIO  
Eng. Sanit.  
LIMFURB

O Nobre Vereador José Viviane Ferraz, talvez levado pela atual onda de ecologia de proibir o imprescindível, elaborou uma lei que proíbe a instalação e funcionamento de usinas de compostagem, que transformam o lixo em adubo orgânico, no perímetro urbano do município de São Paulo, e seu substitutivo.

- 1 É necessário em primeiro lugar definir o que é perímetro urbano do município, pois é preciso lembrar que devido a ocupação do solo, praticamente o município de São Paulo ficou sem áreas rurais, isto sem levar em conta:
  - os limites ao Norte e Sul pela Lei de proteção dos mananciais;
  - municípios vizinhos a Oeste e Leste, que pelas Leis orgânicas de cada um não permitem que outros usem seus territórios com destino final de seus resíduos;
  - Lei de proteção de florestas e matas naturais.

Praticamente não nos restam áreas para disposição final destes.

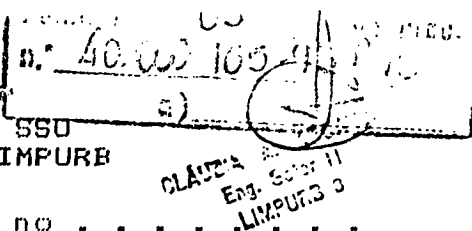
- 2 As usinas de compostagem/reciclagem são os métodos mais ecologicamente viáveis de reaproveitamento do lixo urbano, pois transformam mais de 55% do lixo em composto e separam materiais recicláveis.
- 3 O rejeito do processo por ser praticamente inerte, permite a sua disposição em áreas mais centrais, pois não polui o meio ambiente, economizando com isso, o transporte a longas distâncias e aumentando a sobrevida dos aterros sanitários.
- 4 O composto orgânico produzido pelas usinas de compostagem é de suma importância para a recuperação dos nossos solos desgastados. Devolvendo sob a forma de húmus, os nutrientes que as plantas tanto necessitam.

Obs.: Misturando o composto orgânico com pequenas quantidades de adubos minerais consegue-se uma economia em tonelada/área plantada de mais de 50% destes últimos, o que representa uma grande economia em importação (os elementos NPK são em geral importados), melhorando a nossa balança comercial.

- 5 Embora o prazo para apresentar o pronunciamento conclusivo sobre o substitutivo ao Projeto de Lei nº 373/93 fosse o dia 19 p.p., cumpre-nos informar que somente hoje pudemos obter os resultados de uma experiência que consideramos de fundamental importância, qual seja:



MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP  
SECRETARIA DE SERVIÇOS E OBRAS - SSO  
DEPARTAMENTO DE LIMPEZA URBANA - LIMPURB



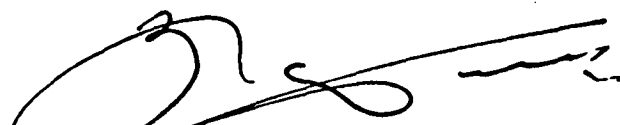
Folha de Informação nº . . . . .  
do Memorando nº A.T.L. 1126 em 27/07/93 (a) . . . . .

Que na Usina de Compostagem o que causa mal estar à população vizinha é o cheiro exalado pela fermentação anaeróbica do composto depositado no pátio; retirando o composto, o cheiro sumiria, fato que realmente aconteceu, pois retiramos todo o produto do pátio eliminando completamente o cheiro.

Por conseguinte, tomamos o compromisso de não mais deixarmos o composto no pátio, eliminando assim, definitivamente o mau odor (fato este que pode ser constatado "in loco" ou através do jornal da Lapa - cópia em anexo).

- 6 Por ter a Usina de Vila Leopoldina quase 20 anos de uso contínuo; e por estarem os equipamentos eletro-mecânicos muito perto do fim da sua vida útil, somos da opinião que não compensaria técnico-financeiramente a mudança da usina para outro lugar, mais esperar a aquisição de 2 novas unidades em outros pontos da cidade e aí sim, poderemos pensar em desativar a usina.
- 7 Estes são alguns motivos, poderíamos escrever muito mais, mas não vemos a necessidade, pois acreditamos que o acima exposto é o suficiente para convencermos o nosso vereador José V. Ferraz, a retirar o seu Projeto e Substitutivos da pauta de aprovação.

Era o que nos cumpria informar.

  
ENG. BRUNO CERVONE  
DIVISÃO TÉCNICA DE COMPOSTAGEM  
DIRETOR

infpluc 27.07.93

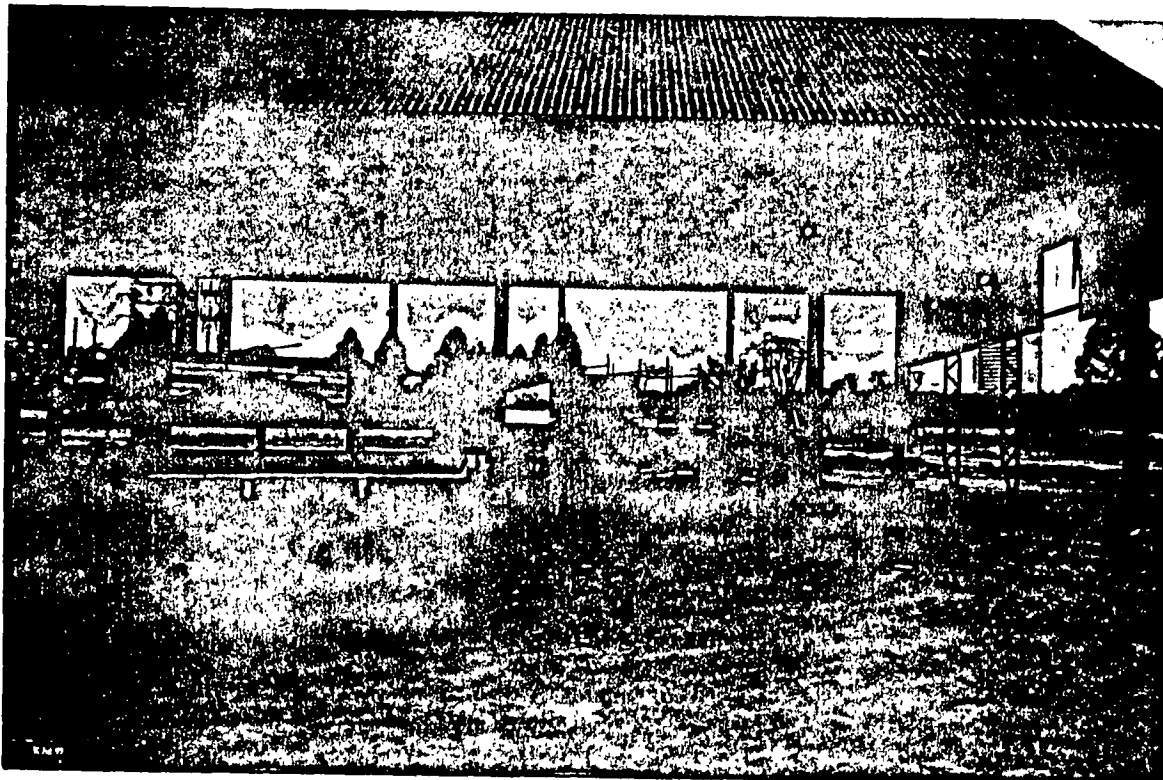


FOTO 1  
CAMINHÕES SENDO CARREGADOS COM COMPOSTO CRÚ, DIRETAMENTE DA  
BICA DE DESCARGA DA USINA

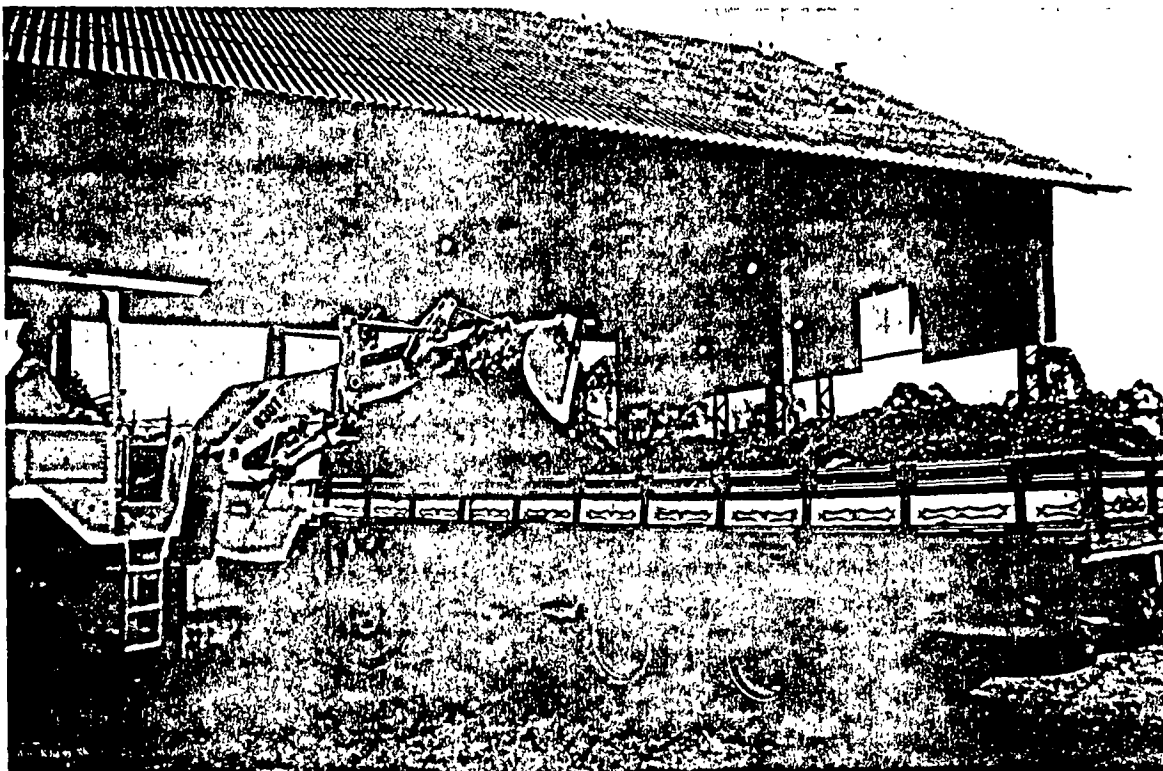


FOTO 2  
CAMINHÃO SENDO CARREGADO COM COMPOSTO CRÚ, PARA SER MATURADO  
NO PRÓPRIO LOCAL DA APLICAÇÃO

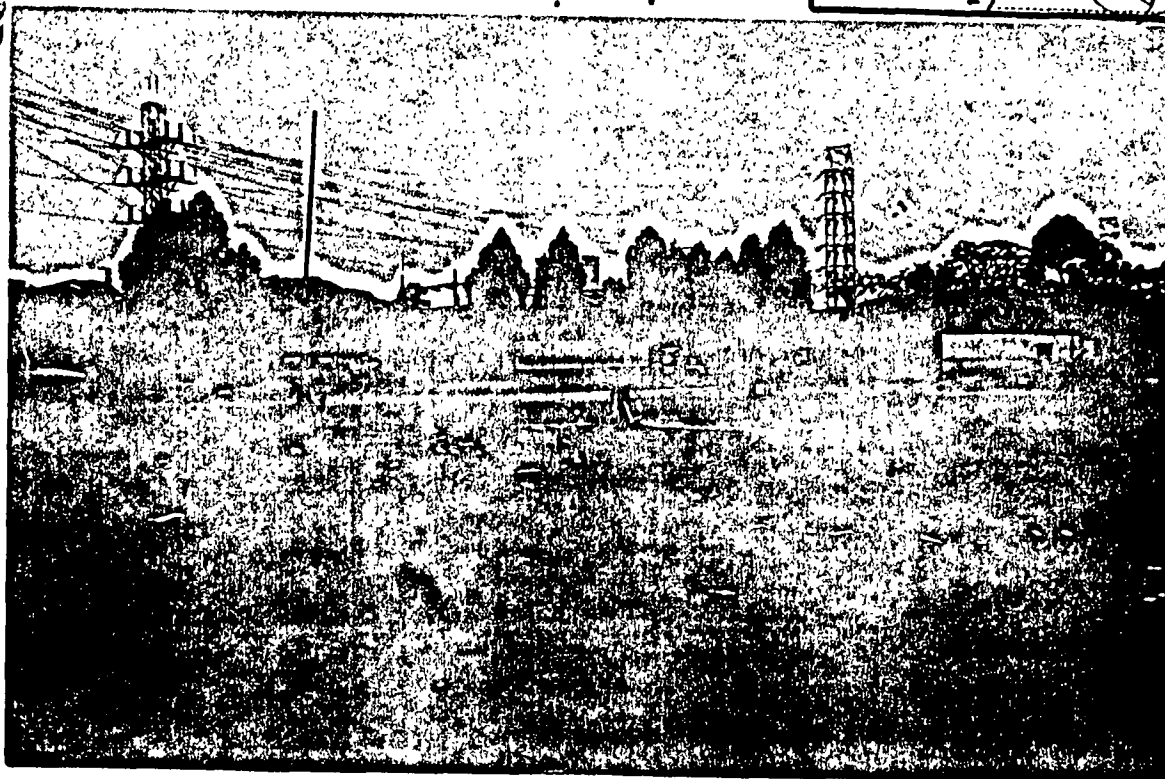


FOTO 3  
PÁTIO SENDO LIMPO, RASPADO E LAVADO



FOTO 4  
VISTA GERAL DO PÁTIO SEM COMPOSTO  
FALTA SOMENTE TAPAR OS BURACOS E RECAPEAR O PÁTIO ,SERVIÇOS  
QUE ESTÃO SENDO PROVIDENCIADOS

## AUTO DE INSPEÇÃO

### IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA

Nome

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - USINA DE COMPOSTAGEM  
DE VILA LEOPOLDINA

COC/CPF Nº

46.392.163/0004-49

Logradouro

AV. EMBAIXADOR MALEDO SOARES

Número

6.000

Complemento

Bairro

VILA LEOPOLDINA

CEP

05035

Município

SÃO PAULO

Folha n.º 08

n.º 40.003.165-93 R76

2)

Doc. PROC.

Arquivado

### BACIA HIDROGRÁFICA

Descrição

ATZM

Classe

4

### OBJETIVO DA INSPEÇÃO

Atendimento aos processos nºs 01/00579/93 e 01/00580/93

### RELATÓRIO

Foram visitadas as dependências da USINA DE COMPOSTAGEM verificando-se o funcionamento de 4 Bio-Digestores tratando em média 1.000 ton/dia de lixo domiciliar. No pátio encontravam-se aproximadamente 50 ton de composto, na parte coberta.

~~Não foram constatadas emissões de odores característicos para a atmosfera.~~

A usina está iniciando o reparo do pátio, tapando os buracos existentes por onde ocorre a infiltração de chorume.

O lixo voltou a ser disposto no solo antes do lançamento para as correias que levam aos Bio-Digestores.

### AGENTE CREDENCIADO

Unidade

Nome

Nº Registro

DISTRITO DE PINHEIROS

Endereço da Unidade

CARLOS ALBERTO DA SILVA

Especialidade

REA n.º 97.001/93 - Reg. 01.116-4

Prof. F. de S. ... ann Jr., 345

CIÊNCIA

Data

12.08.93

Nome

LUÍZ CORRÊA LIMA

ASSINATURA

ANDRÉ ROIS O. RIBEIRO

Unidade Vila Leopoldina

Assinatura

Administrador



MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP  
SECRETARIA DE SERVIÇOS E OBRAS - SSO  
DEPARTAMENTO DE LIMPEZA URBANA - LIMPURB

Folha de Informação nº . . . 09 . . .  
do Processo nº 40.003.165-93\*76 em 26/08/93 (a) . . .

CLAUDIA . . .  
Eng. Civil II  
LIMPURB

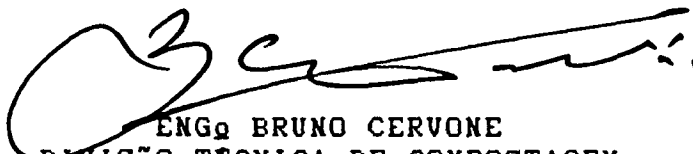
LIMPURB - AT  
Senhor Assessor  
Carlos Vazquez

Trata o presente de estudos sobre a possibilidade de mudança da Usina de Vila Leopoldina para outro local.

Outrora, tivemos condições de nos manifestar sobre o referido assunto, cujo estudo, ora anexamos para que sejam esclarecidas quaisquer dúvidas.

Ainda temos a informar que devido as medidas tomadas, a Usina de Vila Leopoldina se encontra no momento sem nenhum composto no pátio; por conseguinte, não existe mau odor e nem chorume que possam causar transtornos ou mal estar à população circunvizinha. Como prova, juntamos as seguintes fotos tiradas em julho de 93, ou seja, há mais de 2 meses o pátio da usina encontra-se limpo; informamos ainda que, anexamos cópia de inspeção da CETESB nº 522975 de 12.08 do corrente.

S.P. 26.08.93

  
ENG. BRUNO CERVONE  
DIVISÃO TÉCNICA DE COMPOSTAGEM  
DIRETOR

SGH APA 27.08.93

